

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO  
PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

**Emerson Matheus Silva Lourençone**

**MÉTODOS E PRODUTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM  
ENFERMAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Porto Alegre**

**2021**

**Emerson Matheus Silva Lourenço**

**MÉTODOS E PRODUTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM  
ENFERMAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Projeto de Pesquisa da Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como pré-requisito para a qualificação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Rita C. A. Caregnato

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Adriana A. Paz

Porto Alegre, agosto de 2020

## RESUMO

**Introdução:** Considera-se importante para a prestação de uma assistência de enfermagem segura a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois possibilita uma melhora efetiva da qualidade da assistência garantindo ao enfermeiro uma base técnica, científica e humana para execução do cuidado personalizado, individualizado, eficiente e eficaz ao paciente. Nesse sentido, a aplicação da SAE pelo enfermeiro caracteriza sua prática profissional, promovendo o reconhecimento e valorização da enfermagem, além do progresso e autonomia da profissão. **Objetivo:** Realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências das egressas, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico a ser realizado em duas etapas: 1) estudo exploratório descritivo com abordagem quanti-qualitativo; e 2) desenvolvimento de um produto. O cenário do estudo será três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem do Rio Grande do Sul, contempladas pelo edital nº 27 de 2016. Amostra por conveniência com os mestres enfermeiros que aceitarem participar da pesquisa e tiverem sido contempladas por esse Edital. A coleta de dados ocorrerá por meio da plataforma *Google Meet* através de entrevistas com as egressas desses três programas. O e-book apresentará os métodos utilizados para elaboração do produto e as entrevistas realizadas **Resultados Esperados:** Espera-se elaborar um produto bibliográfico que permita difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Programas de Pós-Graduação em Saúde.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |   |
|----------|---|
| BR       | Brasil  |
| CAPES    | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEP      | Comitê de Ética em Pesquisa                                 |
| COFEN    | Conselho Federal de Enfermagem                              |
| MP       | Mestrado Profissional                                       |
| NE       | Nível de Evidência  |
| PE       | Processo de Enfermagem                                      |
| PROFEN   | Programa de Mestrado Profissional CAPES/COFEN               |
| RCLE     | Registro de Consentimento Livre e Esclarecido               |
| RS       | Rio Grande do Sul   |
| SAE      | Sistematização da Assistência de Enfermagem                 |
| UF       | Unidade Federativa do Brasil                                |
| UFCSPA   | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre   |
| UFN      | Universidade Franciscana                                    |
| Unisinos | Universidade do Vale do Rio dos Sinos                       |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 6  |
| 1.1 JUSTIFICATIVA E QUESTÃO DE PESQUISA.....   | 7  |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....   | 9  |
| 2.1 GERAL.....   | 9  |
| 2.2 ESPECÍFICO .....   | 9  |
| <b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....   | 10 |
| 3.1 MESTRADO PROFISSIONAL .....  | 10 |
| 3.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....   | 12 |
| 3.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: 11 ANOS DE<br>PRODUÇÃO DA REVISTA DO COFEN .....                                    | 13 |
| <b>4 MÉTODOS</b> .....   | 20 |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO.....  | 20 |
| 4.2 CAMPO DE ESTUDO.....   | 20 |
| 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....   | 21 |
| 4.4 COLETA DE DADOS.....   | 21 |
| 4.5 ANÁLISE DE DADOS .....   | 22 |
| 4.6 ELABORAÇÃO DO PRODUTO .....  | 22 |
| 4.7 ASPECTOS ÉTICOS .....  | 22 |
| <b>5 CRONOGRAMA</b> .....  | 24 |
| <b>6 ORÇAMENTO</b> .....   | 25 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 26 |
| <b>APÊNDICE A - EMAIL DE CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL</b> ..   | 33 |
| <b>APÊNDICE B - E-MAIL DO LEMBRETE DO CONVITE DE PARTICIPAÇÃO</b> .  | 35 |
| <b>APÊNDICE C – ROTEIRO DA PESQUISA</b> .....  | 36 |
| <b>APÊNDICE D - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO<br/>(RCLE APLICADO AO PARTICIPANTE DE ENTREVISTA INDIVIDUAL)</b> ..... | 37 |

## 1 INTRODUÇÃO

Os enfermeiros brasileiros têm utilizado um método de trabalho denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), permitindo organizar seu conhecimento e o cuidado ao paciente, objetivando sistematizar e qualificar a assistência prestada ao paciente, família e comunidade<sup>(1-3)</sup>. No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução nº 358/2009 determinando a implementação da SAE e do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes onde ocorre o cuidado profissional de enfermagem<sup>(4)</sup>.

Existe uma confusão entre alguns profissionais de saúde e autores que utilizam a SAE e o PE com sinônimos<sup>(5-7)</sup>, isso identifica uma dificuldade de entendimento entre esses dois conceitos, uma vez que a SAE é a organização do conjunto de recursos materiais e humanos que engloba a padronização de normas, rotinas e procedimentos técnicos através de um método de trabalho, enquanto o PE é um instrumento metodológico para o cuidado do paciente, ou seja, deverá ser executada na prática da SAE<sup>(2,7,8)</sup>.

Considera-se importante para a prestação de uma assistência de enfermagem segura a utilização da SAE, pois possibilita uma melhora efetiva da qualidade da assistência garantindo ao enfermeiro uma base técnica, científica e humana para execução do cuidado personalizado, individualizado, eficiente e eficaz ao paciente<sup>(2,7,9,10)</sup>. Nesse sentido, a aplicação da SAE pelo enfermeiro caracteriza sua prática profissional, promovendo o reconhecimento e valorização da enfermagem, além do progresso e autonomia da profissão<sup>(7,9,10)</sup>.

Apesar da SAE ser uma determinação legal nas instituições brasileiras com serviços de enfermagem, tanto públicas quanto privadas, ainda não se evidencia sua implementação de forma satisfatória<sup>(1,3,9,11)</sup>. Várias causas tem contribuído para que isso ocorra como: o déficit organizacional; a sobrecarga de trabalho, com excesso de atividades burocráticas e administrativas; a desvalorização cultural da SAE; a resistência em trabalhar com novas metodologias; e o pouco conhecimento e/ou falta de formação e preparo na sua aplicação<sup>(1,9,12)</sup>.

Frente a este cenário, o Mestrado Profissional (MP) em Enfermagem mostra-se como uma estratégia relevante para contribuir com a implementação da SAE, pois essa modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* profissional é

direcionada a capacitação de enfermeiros que estejam atuando nos serviços, nas diversas especialidades, mediante o estudo de temáticas que atendam a demanda<sup>(13)</sup>. Nessa perspectiva, o COFEN firmou um acordo de cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criando o Programa de Mestrado Profissional CAPES/COFEN (PROFEN) que lançou editais com foco na temática da SAE<sup>(13-15)</sup>, em 2016<sup>(16)</sup>, 2019<sup>(17)</sup> e 2021<sup>(18)</sup>. O PROFEN disponibilizou recursos aos Programas de Mestrados Profissionais que foram contemplados nos Editais e, com a finalidade de qualificar enfermeiros, estimulando o desenvolvimento de produtos e pesquisas sobre essa temática<sup>(13,14)</sup>.

### 1.1 JUSTIFICATIVA E QUESTÃO DE PESQUISA

A presente pesquisa pretende sumarizar as dissertações produzidas pelo primeiro edital em 2016 do PROFEN no Rio Grande do Sul (RS). Por se tratar de um mestrado profissional, o resultado da pesquisa se concretizará em um produto do tipo material textual e-book, que tem por objetivo aumentar a visibilidade e valorização da contribuição do MP em Enfermagem para a capacitação e qualificação do profissional de enfermagem na implantação e implementação da SAE do PE.

Esse produto tem aderência à área temática do edital 02/2020<sup>(19)</sup> do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do MP da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A área temática é “Difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde”. Portanto, o produto proposto corresponderá ao objetivo de difundir as estratégias empreendidas em produtos da SAE e sua aplicabilidade.

A Revista Comunica COREN-RS trouxe uma entrevista com as mestras, formados por esse edital, que responderam questões sobre o produto, relato de experiência no MP e transformação pessoal e profissional<sup>(20)</sup>. A proposta do e-book é aprofundar o conteúdo descrevendo as experiências das egressas e os métodos utilizados para o desenvolvimento dos produtos. Portanto, a questão norteadora será: quais foram as experiências e os métodos utilizados para

desenvolvimento dos produtos sobre SAE no MP do edital 2016 do PROFEN no RS?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências das egressas, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

### **2.2 ESPECÍFICO**

Caracterizar os egressos do curso de mestrado profissional do primeiro edital.

Difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 MESTRADO PROFISSIONAL

A pós-graduação no Brasil é influenciada por dois modelos: o europeu e o dos Estados Unidos<sup>(21)</sup>. O primeiro modelo tem com ênfase na pesquisa da ciência pura, direcionado ao meio acadêmico, enquanto no segundo a ênfase é da pesquisa aplicada e prática, voltada para o meio profissional<sup>(21)</sup>. Inicialmente em 1968, a pós-graduação brasileira baseou-se no modelo europeu, especialmente, no modelo francês, e, posteriormente de 1980 começou a transformação do modelo francês para o modelo americano, seguido pelas universidades brasileiras<sup>(21)</sup>.

O MP é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* que se originou na década de 90 no Brasil com o nome de “Mestrado Profissionalizante”<sup>(22,23)</sup>. Em dezembro de 1998, a CAPES publicou a Portaria de número 80 que dispõe sobre o reconhecimento do MP e dá outras providências<sup>(24)</sup>. Atualmente, o MP é regularizado pela Portaria número 389, de 23 de março de 2017, que dispõe sobre o Mestrado e Doutorado Profissional<sup>(23)</sup>.

O MP tem diferente objetivo de formação comparado ao Mestrado Acadêmico<sup>(22)</sup>. O MP busca os fundamentos do conhecimento acumulado para sua aplicação na prática, ou seja, visa ampliação dos saberes vinculados à ação prática profissional, formando um profissional reflexivo<sup>(22,25,26)</sup>. Enquanto o Mestrado Acadêmico busca o conhecimento de ponta para sua aplicação teórica, ou seja, visando a ampliação do conhecimento nos campos teóricos, formando um pesquisador<sup>(22)</sup>.

Nos Estados Unidos, o mestrado não é visto predominantemente como porta de entrada para o doutorado como no Brasil, tendo mais propósitos, por isso o acadêmico difere do MP pela denominação<sup>(21)</sup>. No acadêmico leva-se a denominação de M.A. (Mestre em Artes) ou um M.S. (Mestre em Ciências), enquanto o profissional leva-se pelo M. mais a profissão, como exemplo, M. Ed. (mestre em Educação), MBA (Mestre em Administração e Negócios) e MPH (Mestre em Saúde Pública)<sup>(21)</sup>. Na Irlanda, enfermeiros têm realizado o mestrado com o objetivo de qualificação profissional e, não como um caminho para o doutorado<sup>(27)</sup>.

O processo de formação no MP deve manter o rigor da pós-graduação *stricto sensu* com foco específico em um projeto pedagógico direcionado a prática profissional e ao avanço tecnológico<sup>(25)</sup>. O produto resultante desse projeto pedagógico é a formação de profissionais, externos à academia, que desenvolvem e utilizam a pesquisa para qualificar e agregar valor as suas atividades profissionais através de uma análise crítica da prática do trabalho<sup>(14,25)</sup>. Nessa perspectiva, na área da enfermagem, o MP apresenta uma relevante estratégia para potencializar e melhorar o cuidado, a gestão e a educação, visto que utiliza estudos de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho<sup>(13,26)</sup>.

Em 2001, a Universidade Federal de São Paulo, utilizando dessa estratégia, criou o primeiro curso de MP em Enfermagem com enfoque na área de Obstétrica. Entretanto, formou apenas quatro mestres e finalizou o seu curso de MP em enfermagem em 2004, após a sua última mestranda defender sua dissertação<sup>(23,28)</sup>. Dessa forma, a Universidade Federal Fluminense é considerado o primeiro curso de MP em Enfermagem com atividades ininterruptas desde sua criação, mantendo-se até os dias atuais, tendo iniciado seu programa em 2002<sup>(23,28)</sup>.

Em 2019, o Brasil contava com 24 programas de pós-graduação profissional da área de enfermagem, enquanto os acadêmicos representavam 54 programas<sup>(29)</sup>. Em relação aos 24 programas profissionais, 22 programas possuem apenas cursos de mestrados, enquanto dois programas possuem cursos de mestrado e doutorado que resultam em 26 cursos profissionais<sup>(29)</sup>.

O MP em Enfermagem no Brasil apresentou aumento do número de programas nos últimos anos, ainda que haja poucos profissionais com acesso a essa formação<sup>(13)</sup>; Essa realidade é consequência tanto do número reduzido de programas e do número de vagas disponibilizadas, quanto da dificuldade enfrentada pelo aluno que, por vezes, não recebe apoio das instituições de saúde em liberação para cursar o MP e precisa investir financeiramente sem receber qualquer auxílio de bolsa<sup>(13)</sup>.

É nesse cenário que em novembro de 2016, foi firmado formalmente a parceria entre a CAPES e COFEN que financiou a qualificação de 500 enfermeiros, através do MP, visando a formação de recursos humanos em enfermagem com foco na implementação da SAE e do PE<sup>(13,14)</sup>. Essa parceria

resultou na aproximação da academia à prática profissional e aos serviços de saúde, favorecendo a qualificação da assistência de enfermagem e da saúde oferecida a sociedade<sup>(13)</sup>. A continuidade dessa parceria culminou no lançamento mais dois editais, um 2019<sup>(17)</sup> e outro em 2021<sup>(18)</sup> que oportuniza o desenvolvimento de propostas acadêmicas com foco na implementação da SAE e do PE nas instituições de saúde<sup>(13,14)</sup>.

### 3.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A SAE tem como finalidade a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando factível a operacionalização do PE<sup>(4)</sup>. A operacionalização e documentação do PE evidencia a contribuição da enfermagem no cuidado prestado a saúde da população, aumentando a visibilidade e reconhecimento do profissional<sup>(2,6,9,30-32)</sup>.

A SAE exige no seu método de trabalho que o enfermeiro tenha pensamento crítico, elaboração individualizada e dimensionamento adequado de pessoal<sup>(30,33)</sup>. Nesse sentido, a SAE assegura que as intervenções sejam planejadas para o indivíduo e não para a doença<sup>(9,33)</sup>, visando atender as necessidades totais para alcançar a qualidade na assistência de enfermagem<sup>(3,6,30,33)</sup>.

A implementação da SAE contribui para o fortalecimento da enfermagem tanto como profissão quanto como ciência, porque traz autonomia a profissão ao trazer embasamento científico para as ações de enfermagem<sup>(3,6,9,34)</sup>. Não menos importante, a SAE reduz os gastos e custos da internação porque ao proporcionar ao paciente uma assistência sistematizada, executa cuidados de enfermagem de qualidade centradas em suas prioridades, minimizando os gastos com erros e desperdícios de material e tempo devido a desorganização<sup>(30,32)</sup>.

As tentativas de implementação da SAE muitas vezes não tem atingido o resultado esperado devido as dificuldades encontradas durante o processo de implementação<sup>(2,33,35)</sup>. Essa realidade de dificuldades não é exclusiva do Brasil, países como Espanha<sup>(36)</sup>, Etiópia<sup>(1)</sup> e Itália<sup>(37)</sup> também apresentam fragilidades na implementação do PE, uma vez que não existe SAE nesses países<sup>(1)</sup>. Os Estados Unidos e Canadá estão na frente desses países no processo de

implementação do PE, provavelmente pelo fato que o ensino e aplicação da PE no ambiente hospitalar tenha começado a quase 30 anos atrás<sup>(1,37)</sup>.

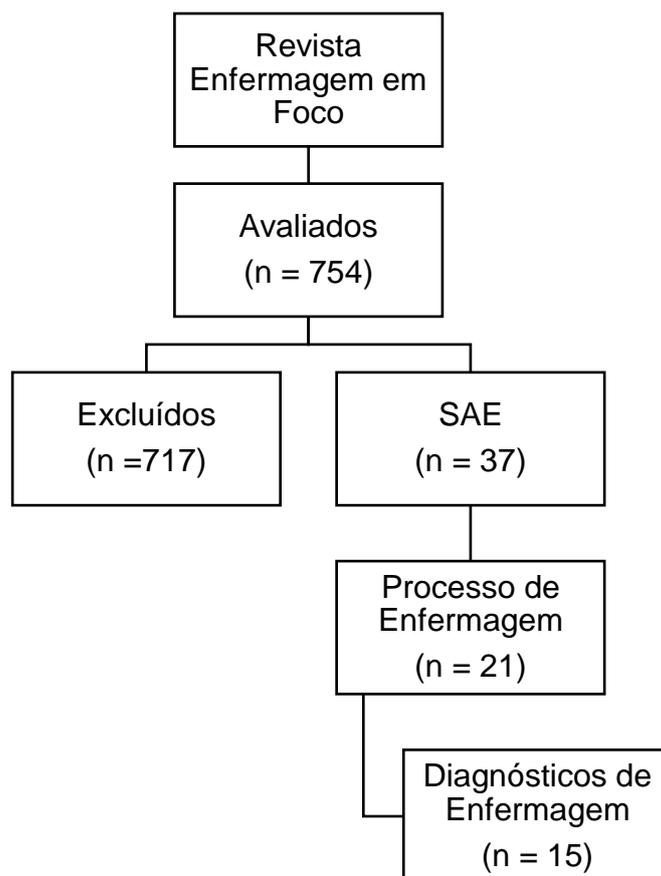
As dificuldades encontradas referem-se à fragilidade no conhecimento e falta de formação; percepção de sobrecarga de trabalho, com excesso de atividades burocráticas; deficiência de recursos humanos; e falta de envolvimento da equipe de enfermagem e das instituições hospitalares<sup>(1,2,6,7,32)</sup>. Apesar disso, o uso de tecnologias e empoderamento da equipe de enfermagem durante a implementação da SAE são facilitadores que contribuem para seu uso<sup>(2)</sup>. É necessário também programas de capacitação dos profissionais para o alcance de resultados satisfatórios da SAE<sup>(7,9,32,35)</sup>.

### 3.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: 11 ANOS DE PRODUÇÃO DA REVISTA DO COFEN

Para construir este projeto foi realizar um estudo documental na revista oficial do COFEN para identificar o tipo de produção sobre a temática. Pesquisou-se o período existente desde seu início, revisando os 11 volumes com 43 edições e 754 artigos. O critério de inclusão foi ter no título ao menos uma das palavras-chaves “sistematização da assistência de enfermagem”; “processo de enfermagem”; e/ou “diagnósticos de enfermagem”. Enquanto o critério de exclusão foi a publicação ser editorial, resenha ou comentários. Desse modo, foram identificados 37 artigos no qual foram categorizadas conforme sua abordagem: SAE, PE e Diagnóstico de Enfermagem.

Dos 754 artigos publicados desde 2010 pelo periódico em análise, 37 (4,9%) desses abordavam algum aspecto da SAE. Do total da amostra, 21 (56,7%) artigos abordam o PE e 15 (71,4%) enfocam o diagnóstico de enfermagem, conforme pode-se visualizar no fluxograma abaixo.

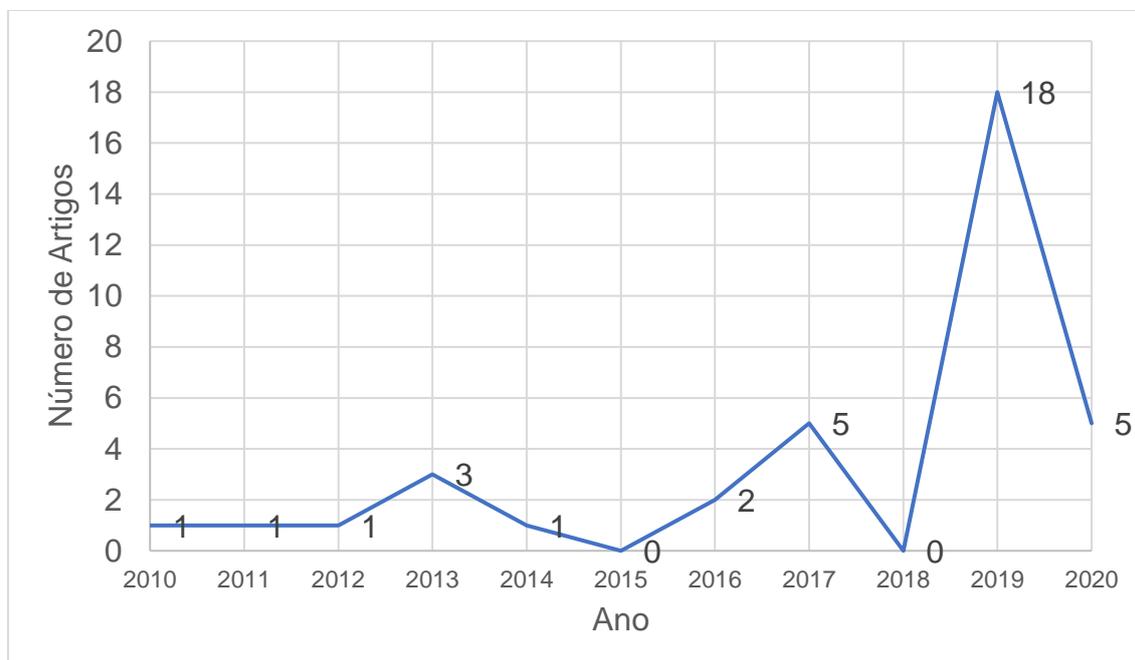
**Fluxograma 1** Artigos selecionados com abordagem na SAE publicados na Revista Enfermagem em Foco, no período de 2010 à 2020, Brasil.



Em relação ao perfil dos 37 artigos selecionados, identificou-se que os anos de maior produção sobre a SAE foram: 2019<sup>(38,39,48–55,40–47)</sup>; 2020<sup>(56–60)</sup>; e 2017<sup>(61–65)</sup>. Somente um artigo<sup>(66)</sup> foi produzido no México (2,7%) e os demais 36(97,3%) publicações são estudos realizados no Brasil<sup>(38,39,48–57,40,58–65,67,68,41,69–74,42–47)</sup>. As três regiões brasileiras com maior volume de publicações foram: Sudeste<sup>(38,39,64,67,40,44,45,50,54,55,57,59)</sup>, Nordeste<sup>(46,56,74,58,60,61,63,68,70,72,73)</sup> e Sul<sup>(42,47–49,52,53,65,69)</sup>. Os estudos de revisão não descreveram o local onde foram realizados, por isso, foi considerado a região dos autores. Os 15 artigos<sup>(38,39,59,63,64,71,73,40,41,44,46,48,50,51,58)</sup> que abordaram os diagnósticos de enfermagem, as especialidades com mais publicações foram a obstetrícia<sup>(38,40,46,59)</sup> e oncologia<sup>(41,50,63)</sup>. Identificou-se na área da oncologia o mesmo artigo publicado duas vezes, em anos diferentes (2019 e 2020), por isso, na contagem da amostra considerou-se somente o que foi publicado primeiro. O Gráfico 1 apresenta o número de artigos por ano, enquanto a Tabela 1 apresenta

o detalhamento da caracterização da amostra, conforme ordem decrescente dos percentuais.

**Gráfico 1** Número de artigos por ano de publicação (n = 37)



**Tabela 1** Caracterização da amostra (n = 37)

| <b>Regiões do Brasil (n = 36)</b>  | <b>n (%)</b>   |
|--|----------------|
| Sudeste  | 12 (33,3)      |
| Nordeste   | 11 (30,6)      |
| Sul  | 8 (22,2)       |
| Norte  | 3 (8,4)        |
| Centro-Oeste   | 2 (5,5)        |
| <b>Tipo de Estudo</b>  | <b>n (%)</b>   |
| Descritivo   | 13 (35,2)      |
| Transversal  | 6 (16,2)       |
| Revisão  | 5 (13,5)       |
| Reflexivo  | 4 (10,8)       |
| Estudo Metodológico  | 3 (8,1)        |
| Documental, Pesquisa de implementação, Pesquisa-Ação, Produção Tecnológica, Relato de Experiência, Relatório Técnico | 1 (2,7) / Tipo |
| <b>Especialidades dos Diagnósticos de Enfermagem</b>   | <b>n (%)</b>   |

|   |                 |
|---|-----------------|
| Obstetrícia                                 | 5 (33,3)        |
| Oncologia                                   | 3 (20,0)        |
| Terapia Intensiva, Neurologia e Psiquiatria | 2 (13,3) / Área |
| Centro Cirúrgico e Pediatria                | 1 (6,6)         |
| <b>Nível de Evidência</b>                   | <b>n (%)</b>    |
| N5  | 12 (32,4)       |
| N6  | 21 (40,6)       |
| N7  | 10 (27,0)       |

Em relação as especialidades de diagnósticos de enfermagem, a soma resulta em 106,67% porque um artigo<sup>(71)</sup> aborda três especialidades que são centro cirúrgico, obstetrícia e terapia intensiva e outro artigo<sup>(51)</sup> não aborda nenhuma especialidade específica. Procurou-se identificar se a pesquisa ocorreu em serviço público ou privado. O resultado obtido foi de 16 artigos indicando o tipo de serviço: público foram 13 (35,1%) artigos, com 4 artigos sendo em universidades públicas; um privado<sup>(61)</sup> e um filantrópico<sup>(73)</sup>, sendo que a pesquisa do primeiro ocorreu em uma universidade particular; e um artigo<sup>(72)</sup> comparou o setor público com o privado. O Quadro 1 apresenta a sinopse dos artigos selecionados numerados, com as variáveis: autores, ano, tipo de estudo, NE e Unidade Federativa do Brasil (UF)

Quadro 1 Quadro sinóptico dos estudos selecionados para a amostra

| <b>Autores</b>       | <b>Ano</b> | <b>Tipo de Estudo</b> | <b>NE</b> | <b>UF/PAÍS</b> |
|----------------------|------------|-----------------------|-----------|----------------|
| Barros, Lopes(67)    | 2010       | Reflexivo             | N7        | SP/BR          |
| Hernández et al.(66) | 2011       | Transversal           | N5        | MÉXICO         |
| Barbosa et al.(68)   | 2012       | Descritivo            | N6        | CE/BR          |
| Nery et al.(70)      | 2013       | Reflexivo             | N7        | PI/BR          |
| Galvão et al.(73)    | 2013       | Descritivo            | N5        | PB/BR          |
| Botelho et al.(69)   | 2013       | Descritivo            | N6        | PR/BR          |
| Neves et al.(71)     | 2014       | Transversal           | N5        | DF/BR          |
| Da Silva et al.(72)  | 2016       | Documental            | N6        | AL/BR          |
| Silva et al.(74)     | 2016       | Descritivo            | N6        | BA/BR          |
| Pereira et al.(61)   | 2017       | Descritivo            | N6        | CE/BR          |
| Barros et al.(62)    | 2017       | Descritivo            | N6        | AM/BR          |
| Leite, Aguiar(63)    | 2017       | Descritivo            | N5        | MA/BR          |

|                                |      |                           |    |       |
|--------------------------------|------|---------------------------|----|-------|
| Andrade, Garcia, Chianca(64)   | 2017 | Estudo Metodológico       | N7 | MG/BR |
| Santos et al.(65)              | 2017 | Revisão Narrativa         | N6 | SC/BR |
| Crespo et al.(38)              | 2019 | Descritivo                | N5 | RJ/BR |
| Vieira et al.(39)              | 2019 | Transversal               | N5 | SP/BR |
| Teles et al.(40)               | 2019 | Descritivo                | N5 | MG/BR |
| Xavier et al.(41)              | 2019 | Descritivo                | N5 | PA/BR |
| Somariva et al.(42)            | 2019 | Transversal               | N5 | SC/BR |
| Menezes et al.(43)             | 2019 | Produção Tecnológica      | N7 | AM/BR |
| Moreira et al.(44)             | 2019 | Transversal               | N5 | MG/BR |
| Fonseca et al.(45)             | 2019 | Revisão Integrativa       | N6 | SP/BR |
| Rodrigues et al.(46)           | 2019 | Descritivo                | N5 | CE/BR |
| Fratin et al.(47)              | 2019 | Relato de Experiência     | N7 | PR/BR |
| Hanzen, Zanotelli, Zanatta(48) | 2019 | Pesquisa-ação             | N6 | SC/BR |
| Jost et al.(49)                | 2019 | Estudo Metodológico       | N7 | RS/BR |
| Almeida et al.(50)             | 2019 | Transversal               | N5 | RJ/BR |
| Da Costa et al.(51)            | 2019 | Revisão Integrativa       | N6 | DF/BR |
| Linch et al.(52)               | 2019 | Relatório Técnico         | N7 | RS/BR |
| Stadler et al.(53)             | 2019 | Pesquisa de Implementação | N6 | RS/BR |
| Tavares, Mesquita(54)          | 2019 | Reflexivo                 | N7 | RJ/BR |
| Prearo, Fontes(55)             | 2019 | Revisão Integrativa       | N6 | SP/BR |
| Silva et al.(56)               | 2020 | Descritivo                | N6 | CE/BR |
| Santos, Valente(57)            | 2020 | Descritivo                | N6 | RJ/BR |
| Ramos et al.(58)               | 2020 | Estudo Metodológico       | N7 | BA/BR |
| Santos et al.(59)              | 2020 | Revisão Narrativa         | N6 | SP/BR |
| Sousa et al.(60)               | 2020 | Reflexivo                 | N7 | BA/BR |

Os resultados em relação ao ano de publicação identificaram que a maior produção de artigos relacionados a SAE foi a partir de 2017, destacando-se 2019 que corresponde a maior produção sobre a SAE neste periódico. Esse resultado provavelmente seja resultante de pesquisas produzidas em decorrência do primeiro edital CAPES-COFEN de 2016. Uma das justificativas para o lançamento desse primeiro edital, gerado do acordo CAPES-COFEN, foi a

demanda reprimida nas regiões Norte e Centro-Oeste.<sup>(13)</sup> Os resultados refletem essa justificativa com as referidas regiões sendo as regiões que tem o menor quantitativo de artigos publicados.

Em relação ao perfil dos artigos analisados, evidenciou-se uma heterogeneidade no enfoque dos artigos sobre o tema pesquisado, com abordagens sobre legislação, fases específicas do PE e/ou especialidades distintas no diagnóstico, entretanto, todos convergiram em aspectos da SAE. Os estudos são unânimes em afirmar que a SAE organiza a prestação do cuidado de maneira resolutiva e eficaz, em momento singular da vida, tornando o cuidado prestado em uma assistência integral, individualizada e padronizada<sup>(42,48,71,72,53,54,59-61,65,67,69)</sup>.

Apesar de qualificar a assistência de enfermagem, os artigos enfatizaram que ainda não ocorreu a implementação da SAE de forma satisfatória, portanto, o uso dessa apresenta-se descontinuada e restrita a apenas algumas etapas operacionais, favorecendo a fragmentação do cuidado<sup>(42,56,65,69,70,73)</sup>. Os enfermeiros encontram dificuldades não somente na implementação da SAE como em sua manutenção no cuidado diário, tanto na atenção primária quanto na terciária<sup>(42,52,53,65,69,70,73)</sup>.

Entre as dificuldades encontradas na prática profissional identificou-se que por vezes a assistência de enfermagem não é devidamente documentada, observando-se a falta de registro em alguns prontuários e, quando existem, por vezes são superficiais e incompletos<sup>(65,70,72,73)</sup>. Em relação especificadamente aos diagnósticos de enfermagem, são encontrados redigidos no prontuário de forma incorreta ou não padronizada de acordo com a taxonomia<sup>(73)</sup>.

Essa dificuldade de documentar corretamente a assistência de enfermagem pode ser explicada pela falta de conhecimento sobre a SAE apesar de ser uma ferramenta importante e regulamentada pelo COFEN. Estudos apontam o desconhecimento dos enfermeiros citando motivos como: ausência de um referencial teórico e metodológico; falta de informação da legislação; e visão errônea de conceituação SAE evidenciada pela disparidade de conceitos<sup>(42,61,65,69,74)</sup>. O exemplo dessa conceituação equivocada está na

abordagem do PE como uma simplificação e/ou sinônimo da SAE, na verdade que apenas é uma parte ou fração da SAE<sup>(42,61,74)</sup>.

Há de considerar entre as dificuldades operacionais para a execução adequada da SAE está a insuficiência de recursos humanos. Nesse contexto, a deficiência de recursos humanos está atrelado ao excesso de atribuições ao enfermeiro, falta de recurso materiais, aprisionamento do enfermeiro em questões burocráticas e, em muitos casos, o enfermeiro deixa de cumprir suas atribuições para apoiar outros profissionais<sup>(54,65,74)</sup>. A insuficiência de recursos humanos resulta em falta de tempo para a realização dos registros de enfermagem<sup>(54,65,69,74)</sup>, induzindo os enfermeiros a acreditarem que a SAE não é prioridade<sup>(69)</sup>.

Os estudos descrevem os obstáculos encontrados na realidade da prática profissional da enfermagem, como: qualidade do registro da assistência de enfermagem; falta de conhecimento; e falta de recursos humanos. Entretanto, os estudos apresentam como solução para superar essas dificuldades o investimento em formação técnica e acadêmica, com o aperfeiçoamento do ensino e investimento na formação continuada<sup>(42,61,65,74)</sup>.

A tecnologia pode ser utilizada como uma ferramenta que auxilie o desenvolvimento da SAE e ajude a superar as dificuldades. A produção de tecnologias para implementação da SAE foi destaque em dois estudos<sup>(33-34)</sup> em que houve desenvolvimento de um sítio web<sup>(47)</sup> e desenvolvimento de um software<sup>(43)</sup> que contribuem para a assistência de enfermagem.

## 4 MÉTODOS

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

É um estudo metodológico que será realizado em duas etapas: a primeira será um estudo exploratória descritivo com abordagem quanti-qualitativo; e a segunda etapa será o desenvolvimento de um produto.

Um estudo exploratório tem o objetivo principal de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses<sup>(75)</sup>. Essa abordagem tem maior flexibilidade em relação a outras abordagens de pesquisas, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado<sup>(75)</sup>. Entretanto, o estudo exploratório deve ser conduzido no seu procedimento de forma sistemática para a obtenção de observações empíricas, bem como para a identificação das relações entre os fenômenos estudados<sup>(75)</sup>. Essa abordagem tem natureza majoritariamente qualitativa<sup>(75)</sup>.

O estudo descritivo tem como objetivo principal descrever as características de populações e de fenômenos<sup>(75)</sup>. Nessa abordagem tem como preocupação a descrição com precisão das características do objeto de estudo, utilizando instrumentos padronizados de coleta de dados que conduzem a resultados de natureza quantitativa<sup>(75)</sup>.

Na segunda etapa, está previsto a elaboração do e-book como produto com a participação dos entrevistados na produção de capítulos, tendo o mestrando e um acadêmico de enfermagem responsável para editoração do e-book e, o mestrado também ficará com a revisão dos capítulos.

### 4.2 CAMPO DE ESTUDO

O estudo será realizado em três instituições que forma contempladas pelo edital nº 27 de 2016<sup>(16)</sup>.

A UFCSPA possui, atualmente, 16 cursos de graduação, oferecendo 64 programas de Residência Médica, quatro de residência Multiprofissional, nove cursos de especialização e 12 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*<sup>(76)</sup>. É uma universidade especializada na área de saúde, tendo a nota máxima na avaliação do Ministério da Educação estando entre às 10 melhores universidades do Brasil por este critério<sup>(76)</sup>.

A Universidade Franciscana (UFN) é uma instituição de direito privado e de natureza confessional e comunitária<sup>(77)</sup>. Possui a missão De promover a formação humana e profissional comprometida com a produção e a socialização do saber para o desenvolvimento da sociedade<sup>(77)</sup>.

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) é uma instituição com mais de 50 anos de história sendo uma das maiores instituições privadas do Brasil<sup>(78)</sup>. Atualmente, a Unisinos está presente em sete estados do Brasil e conta com mais de 93 mil alunos diplomados e cerca de 23 mil alunos matriculados nos seus cursos de graduação e pós-graduação<sup>(78)</sup>.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população será todas as 20 mestras das três instituições do Rio Grande do Sul que foram formados pelo edital nº 27 de 2016 do PROFEN<sup>(16)</sup>. Os nomes dos participantes desse edital está disponibilizado de forma pública na edição especial da revista Comunica COREN-RS<sup>(20)</sup> sobre o MP. A UFCSPA corresponde a sete mestras; a UFN corresponde a 8 mestras; e a Unisinos corresponde a 5 mestras. A amostra da pesquisa será por conveniência. O critério de exclusão é não aceitar participar da pesquisa.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio do *Google Meet*. O *Google Meet* é uma ferramenta que utiliza a tecnologia do vídeo que pode ser acessado por vários dispositivos e plataformas na Web ou em apps.<sup>(79)</sup>

O convite para participação da pesquisa será enviando através de um e-mail de forma individualizada para cada mestra (Apêndice A) dando um prazo de sete dias para a resposta. Em caso de não obtenção de resposta, será enviado um e-mail lembrete do convite (Apêndice B) e, se ocorrer a ausência de resposta, será excluída da pesquisa. Os e-mails das mestras serão obtidos através do Currículo *Lattes*.

Após o aceite, será programado um dia e horário conforme disponibilidade dos as participantes para a realização da entrevista, por meio da plataforma *Google Meet*. A entrevista será organizada através de um roteiro de perguntas abertas (Apêndice C).

A caracterização da amostra será obtida através dos dados públicos das pesquisas realizadas pelos Programas de Pós-Graduação das Universidades com egressos do mestrado MP e do roteiro.

#### 4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos pelo *Google Meet* serão analisados conforme sua natureza. Os dados qualitativos serão analisados fundamentados na análise de conteúdo de Bardin, seguindo três etapas: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; e (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação de imersão nos dados<sup>(80)</sup>. Os dados quantitativos serão analisados por meio de frequência relativa e absoluta.

#### 4.6 ELABORAÇÃO DO PRODUTO

O e-book terá como objetivo divulgar as experiências vivenciadas, os métodos e produtos desenvolvidos pelas enfermeiras que realizaram o mestrado profissional em enfermagem.

O e-book será dividido em duas seções: (1) métodos utilizados para elaboração do produto; e (2) texto produzido resultante das respostas obtidas nas entrevistas realizadas do pesquisador com as participantes.

A introdução do e-book será a caracterização da amostra com os dados quantitativos obtidos. A produção será realizada pelo mestrando com o auxílio de um acadêmico de enfermagem da UFCSPA, bolsista voluntário de Iniciação Científica. A versão final do e-book passará por um revisor de português profissional independente a ser contratado.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa seguirá os aspectos éticos e será encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA como proponente. Nesta pesquisa, serão respeitadas todas as exigências éticas e científicas fundamentais, baseadas nas orientações e disposições da Resolução da Comissão Nacional em Saúde do Ministério da Saúde nº 466/2012<sup>(81)</sup> e o Ofício Circular nº 2/2021<sup>(82)</sup> da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (Apêndice D) será aplicado a todos os participantes do estudo no início da entrevista. O RCLE terá explicação dos objetivos e o método da pesquisa de forma clara e em linguagem acessível, esclarecendo seu direito de participação espontânea e o direito de desistência em qualquer momento da pesquisa sem qualquer prejuízo.

## 5 CRONOGRAMA

O projeto será realizado em 12 meses.

|                                 | Set-Out 2021 | Nov-Dez 2021 | Jan-Fev 2022 | Mar-Abril 2022 | Mai-Jun 2022 | Jul-Ago 2022 |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
| Revisão Bibliográfica           | X            | X            | X            | X              | X            | X            |
| Submissão do projeto ao CEP     | X            |              |              |                |              |              |
| Coleta de Dados                 |              | X            | X            | X              |              |              |
| Análise de Dados                |              |              | X            | X              | X            |              |
| Elaboração do e-book            |              |              | X            | X              | X            |              |
| Redação da dissertação e artigo |              |              |              | X              | X            | X            |
| Apresentação da dissertação     |              |              |              |                |              | X            |

## 6 ORÇAMENTO

Os recursos necessários para a realização do estudo serão de responsabilidade do pesquisador.

| <b>Itens</b>                    | <b>Valor (R\$)</b> |
|---------------------------------|--------------------|
| 1 – Notebook                    | 3.729,00           |
| 2 - Folhas A4                   | 49,00              |
| 3 – Canetas                     | 12,00              |
| 4 – Impressora                  | 555,90             |
| 5 – Cartuchos para a Impressora | 90,50              |
| 6 – Microsoft Office 365        | 149,00             |
| 7 - Formatação                  | 100,00             |
| 8 - Revisor de Português        | 500,00             |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>5.185,40</b>    |

Fonte: Autor (2021)

## REFERÊNCIAS

1. Barreto M da S, Prado E do, Lucena ACRM, Rissardo LK, Furlan MCR, Marcon SS. Sistematização da Assistência de Enfermagem: A práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. *Esc Anna Nery*. 2020;24(4):1–8.
2. Oliveira MR de, Almeida PC de, Moreira TMM, Torres RAM. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(6):1625–56. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n6/pt\\_0034-7167-reben-72-06-1547.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n6/pt_0034-7167-reben-72-06-1547.pdf)
3. Ribeiro GC, Padoveze MC. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2018;52:1–7.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n° 358/09, dispõe sobre o processo de enfermagem nas Instituições de Saúde Brasileiras [Internet]. Brasília: COFEN; 2009. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009_4384.html)
5. Adamy EK, Zocche DA de A, Almeida M de A. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:1–8.
6. Boaventura AP, Santos PA dos, Duran ECM. Conhecimento teórico-prático do enfermeiro sobre Processo de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem. *Enfermería Glob*. 2017;16(2):182.
7. Castro RR, Alvino ALFN, Rouberte ESC, Moreira RP, de Oliveira RL. Compreensões e desafios acerca da sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2016;24(5):8–13.
8. Schmitz EL, Gelbcke FL, Bruggmann MS, Luz SCL. Filosofia e marco conceitual: estruturando coletivamente a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37.
9. Salvador PTC de O, Rodrigues CCFM, Bezerril M dos S, Ferreira L de L, Chiavone FBT, Virgílio L de A, et al. Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. *Esc Anna Nery*. 2017;21(2):1–9.
10. Queiroz AGS, De Souza RZ, Sottocornola SF, Barbosa SJ, Pinheiro FA, Souza LP de. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. *J Heal Biol Sci*. 2020;8(1):1.
11. Salvador PTC de O, Rodrigues CCFM, Ferreira Júnior MA, Fernandes MID, Martins JCA, Santos VEP. Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180035.
12. Azevedo OA de, Guedes É de S, Araújo SAN, Maia MM, Cruz D de ALM da. Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2019;53:1–8.

13. Da Silva MCN, Frota MA, Moreira LC, Mendes IAC, Neto DL, Freire NP, et al. Mestrado Profissional em enfermagem acordo de cooperação Capes/Cofen: Projeto inovador e transformador. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):6–11.
14. De Carvalho DB, Fonseca MS, Barreto CDO. Parceria Capes/Cofen: Apoio a Programas de Mestrado Profissional. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):12–5.
15. Silva MCN da. Sistematização da assistência de Enfermagem: desafio para a prática profissional. *Enferm em Foco* [Internet]. 2017 [cited 2020 Nov 19];8(3):7–7. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1534/406>
16. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 27/2016: Apoio a programas de pós-graduação da área de enfermagem (modalidade mestrado profissional) [Internet]. CAPES. 2016. Available from: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/05122016-Edital-27-Capes-COFEN.pdf>
17. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 28/2019: Acordo CAPES/COFEN [Internet]. CAPES. 2020 [cited 2021 Jul 24]. p. 1–12. Available from: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/03122019-edital-28-2019-acordo-capes-cofen-pdf>
18. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 8/2021. Programa de desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Capes/Cofen. *Diário Of da União*. 2021;111(3):103.
19. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Edital 02/2020: Programa de pós-graduação em enfermagem - Mestrado Profissional Processo Seletivo [Internet]. UFCSPA. 2020. Available from: [https://ufcspa.edu.br/documentos/ppg/enfermagem/Edital\\_MP\\_PPGEnf\\_2020\\_online\\_CAPES\\_COFEN\\_finalizado.pdf](https://ufcspa.edu.br/documentos/ppg/enfermagem/Edital_MP_PPGEnf_2020_online_CAPES_COFEN_finalizado.pdf)
20. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. Mestrado Profissional em Enfermagem. Comunica COREN-RS. Porto Alegre; 2020.
21. Verhine RE. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. *Educação*. 2008;31(2):166–72.
22. Barbosa V. A gênese dos mestrados profissionais em educação nas universidades brasileiras. *Rev Plur*. 2016;1(2):94–113.
23. Souza CJ de, Silvino ZR, Souza DF de. Análise dos registros de patentes na enfermagem brasileira e sua relação com o mestrado profissional. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:1–9.
24. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n° 80, de 16 de dezembro de 1998. *Diário Of da União*. 1998;Seção I, pág. 14.
25. Munari DB, Parada CMG de L, Gelbcke F de L, Silvino ZR, Ribeiro LCM, Scochi CGS. Mestrado profissional em enfermagem: Produção do

- conhecimento e desafios. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2014 [cited 2020 Nov 19];22(2):204–10. Available from: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)
26. Ferreira RE, Tavares CM de M. Análise da produção tecnológica de três programas de mestrado profissional na área da Enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2020;28:1–8.
  27. Drennan J. Professional and academic destination of masters in nursing graduates: A national survey. *Nurse Educ Today*. 2008;28(6):751–9.
  28. Padilha MI, Maliska IA, Costa R, Benedet SA, Gelbckel FL, Anders JC. Mestrado profissional: preparando o enfermeiro do futuro. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 5):1–8.
  29. Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Enfermagem: Relatório do Seminário Meio Termo*. Brasília: CAPES; 2019. 1–24 p.
  30. Cercilier P, Rodrigues TT, Pinto AR de C, Souza SR de. Sistematização da assistência de enfermagem: uma década de implementação sob a ótica do enfermeiro. *Rev Enferm Atual Derme*. 2021;95(34).
  31. Dotto JI, Stein Backes D, Dalcin CB, Danilo W, Filho L, Crecencia Heckler De Siqueira H, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização? *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2017;11(10):3821–9. Available from: <https://pdfs.semanticscholar.org/20c7/52012a27351c33f16eb380aed95b4bc68c4d.pdf>
  32. Sousa BVN, Lima CF da M, Félix ND de C, Souza F de O. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde Sistematizar constitui a redução de dados de um sistema que possa A Sistematização da Assistência ação , o Processo de Enfermagem ,. *J Nurs Heal*. 2020;2(10).
  33. Medeiros AL de, Santos SR dos, Cabral RW de L. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(3):174–81.
  34. Pereira GDN, De Abreu RNDC, Bonfim IM, Rodrigues ÂMU, Monteiro LB, Sobrinho JM. Relação entre Sistematização da Assistência de Enfermagem e segurança do paciente. *Enferm em Foco*. 2017;8(2):21–5.
  35. Machado JP da C, Silva DM da, Souza E, Pedron CD, Gallasch CH, Thiengo PC da S. Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Nurs (São Paulo)* [Internet]. 2019 [cited 2021 Feb 8];3220–5. Available from: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/257/pg50.pdf>
  36. Huitzi-Egilegor JX, Elorza-Puyadena MI, Asurabarrena-Iraola C. The Use of the Nursing Process in Spain as Compared to the United States and Canada. *Int J Nurs Knowl*. 2018;29(3):171–5.
  37. D’Agostino F, Sanson G, Cocchieri A, Vellone E, Welton J, Maurici M, et

- al. Prevalence of nursing diagnoses as a measure of nursing complexity in a hospital setting. *J Adv Nurs*. 2017;73(9):2129–42.
38. Crespo NCT, Santana RF, Alves VH, Pereira AV, Marchiori GRS, Rodrigues DP. Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrízes atendidas no banco de leite humano. *Enferm em Foco*. 2019;10(1):12–7.
  39. Vieira NFC, Dos Santos MR, Puggina ACG. Prevalência Do diagnóstico de enfermagem “Comunicação Verbal Prejudicada” nas unidades de um hospital privado. *Enferm em Foco*. 2019;10(3):46–51.
  40. Teles PA, Costa EM, Panobianco MS, Gozzo TDO, Paterra TDSV, Nunes LC. Diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco. *Enferm em Foco*. 2019;10(3):119–25.
  41. Xavier É de CL, Júnior AJSC, Carvalho MMC de, Lima FR, Santana ME de. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. *Enferm em Foco*. 2019;10(3):152–7.
  42. Somariva VCA, Birolo IVB, Tomasi CD, Soratto J. Percepções das equipes de enfermagem na atenção básica frente à sistematização da assistência de enfermagem. *Enferm em Foco*. 2019;10(4):142–7.
  43. Menezes EG, Neto DL. Software-protótipo para sistematização da assistência enfermagem em doenças tropicais e infectocontagiosas. *Enferm em Foco*. 2019;10(5):65–72.
  44. Moreira DFN, Santos IL, Azevedo BMEP, Araújo DD de, Gusmão ROM. Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas. *Enferm em Foco*. 2019;10(5):103–8.
  45. Fonseca IB da, Fontes CMB. Processo de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos. *Enferm em Foco*. 2019;10(5):191–6.
  46. Rodrigues L do N, Santos A da S, Torquato RC, Lopes AP de A, Gomes PP de S, Chaves EMC. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. *Enferm em Foco*. 2019;10(6):125–30.
  47. Fratin G, Peres AM, Figueiredo KC, Souza LCC, Toniolo RMM. Implementação do observatório de sistematização da assistência de enfermagem. *Enferm em Foco*. 2019;10(6):193–8.
  48. Hanzen IP, Zanotelli SDS, Zanatta EA. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):16–21.
  49. Jost MT, Branco A, Viegas K, Caregnato RCA. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória: avaliando os processos de trabalho no transoperatório. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):43–9.
  50. Almeida AR, Santana RF, Passarelles DM do A, Santo DE. Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):63–9.

51. Da Costa FR de P, De Oliveira MLC. Diagnósticos de enfermagem relacionados à lesão por pressão. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):83–9.
52. Linch GF da C, Paz AA, Caregnato RCA, Abreu AM de, Souza EN de. Ações coordenadas para implantação e consolidação da sistematização da assistência de enfermagem em um complexo hospitalar. *Enferm em Foco*. 2019;10(4):82–8.
53. Stadler GP, Lunardi VL, Leal SMC, Mancia JR, Alves PRV, Viegas K. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: implementação de protocolo de banho no leito para pacientes adultos críticos. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):109–14.
54. Tavares CM, Mesquita LM. Sistematização Da Assistência De Enfermagem E Clínica Ampliada: Desafios Para O Ensino De Saúde Mental. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):121–6.
55. Prearo M, Fontes CMB. Enfermagem Na Sala De Recuperação Pós-Anestésica : Revisão Integrativa. *Enferm em Foco*. 2019;10(7):135–40.
56. Silva G de S, Santos LS dos, Silva ACG, Ramos I de O, Bonfim IM, Studart RMB. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante renal pediátrico. *Enferm em Foco*. 2020;11(1):75–80.
57. Santos FB dos, Valente GSC. Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente domiciliar. *Enferm em Foco*. 2020;11(1):106–13.
58. Ramos NDM, Oliveira JDS, Nascimento MNR, De Oliveira CJ, Nóbrega MML da, Félix NDDC. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico. *Enferm em Foco*. 2020;11(2):112–9.
59. Santos CAB dos, Almeida JCP de, Almeida LY de, Oliveira JL de, Toledo VP, Souza J De. Diagnósticos de enfermagem em gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco. *Enferm em Foco*. 2020;11(4):31–8.
60. Sousa AR de, Santos GLA, Silva RS da, Carvalho ES de S. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. *Enferm em Foco*. 2020;11(1):62–7.
61. Pereira G do N, Abreu RNDC de, Bonfim IM, Rodrigues ÂMU, Monteiro LB, Sobrinho JM. Relação entre sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. *Enferm em Foco*. 2017;8(2):21–5.
62. Barros FRB de, Amâncio CV, Ferreira MDDS. Desenvolvimento de um website Educacional para o ensino do Processo de enfermagem em Cardiologia. *Enferm em Foco*. 2017;8(2):67–71.
63. Leite MDS, Aguiar LC de. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia. *Enferm em Foco*. 2017;8(2):72–6.
64. Andrade LT de, Garcia TR, Chianca TCM. Diagnósticos e intervenções de Enfermagem para o componente sentidos da Teoria de Roy, aplicados a adultos em Neuroreabilitação. *Enferm em Foco*. 2017;8(3):45–50.

65. Santos MG dos, Bitencourt JV de OV, Silva TG da, Frizon G, Quinto AS. Etapas do processo de enfermagem. *Enferm em Foco* [Internet]. 2017;8(4):49–53. Available from: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/067\\_etapasprocessoenfermagem.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/067_etapasprocessoenfermagem.pdf)
66. Hernández SM, Reza CG, Martínez VG, Guadarrama FC. Cuidado de los pies en usuarios que viven con diabetes en el estado de México: bases para la sistematización de la asistencia de enfermería. *Enferm em Foco*. 2011;2(1):23–7.
67. Barros ALBL de, Lopes J de L. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. *Enferm em Foco*. 2010;1(2):63–7.
68. Barbosa IM, Coelho CF, Aquino PDS, Pinheiro AKB. Prática do autocuidado em prostitutas: aplicação do processo de enfermagem segundo a teoria de Orem. *Enferm em Foco*. 2012;3(1):36–41.
69. Botelho J, Veloso GBL, Favero L. Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. *Enferm em Foco*. 2013;4(3/4):198–201.
70. Nery IS, Dos Santos AG, Sampaio M do RDFB. Dificuldades para a implantação sistematização da assistência de enfermagem em maternidades. *Enferm em Foco*. 2013;4(1):11–4.
71. Neves RDS, De Araújo PHM, Lacerda TCL. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no bloco materno-infantil de um hospital público de Brasília. *Enferm em Foco*. 2014;5(3/4):53–6.
72. Da Silva TG, Dos Santos RM, Crispim LDMC, De Almeida LMWS. Conteúdo dos registros de enfermagem em hospitais: Contribuições para o desenvolvimento do processo de enfermagem. *Enferm em Foco*. 2016;7(1):24–7.
73. Galvão MC, Dos Santos MAB, Lopes MVDO, Perrelli JGA, Mangueira SDO. Diagnósticos de enfermagem de alcoolistas internados em uma unidade de saúde. *Enferm em Foco*. 2013;4(3/4):157–60.
74. Silva RS da, Almeida ARLP de, Oliveira FA de, Oliveira AS, Sampaio M do R de FB, Paixão GP do N. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. *Enferm em Foco*. 2016;7(2):32–6.
75. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª. Atlas; 2017. 192 p.
76. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Quem somos [Internet]. UFCSPA. [cited 2021 Jul 24]. Available from: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos>
77. Universidade Franciscana. Institucional [Internet]. UFN. [cited 2021 Jul 24]. Available from: <https://www.ufn.edu.br/site/institucional>
78. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. A Unisinos [Internet]. Unisinos. [cited 2021 Jul 24]. Available from: <http://www.unisinos.br/institucional>
79. Google. Google Meet [Internet]. Dublin; 2020. Available from:

[https://www.gstatic.com/policies/termssummary/meet.pdf?hl=pt\\_BR](https://www.gstatic.com/policies/termssummary/meet.pdf?hl=pt_BR)

80. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 1ª. Almedina; 2011. 280 p.
81. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasil; 2012 p. 12.
82. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. 2021;2(0019229910):1–5.

## APÊNDICE A - Email de convite para participação individual

Prezado (a) \_\_\_\_\_

Gostaríamos de convidá-lo a participar de um a pesquisa intitulada **“Métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem no mestrado profissional do Rio Grande do Sul”**, que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem (Edital CAPES/COFEN) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) do Enfermeiro Emerson Matheus Silva Lourençone, orientado pela Professora Dra Rita C. A. Caregnato e co-orientado pela Dra Adriana A. Paz. Sua participação se dará através de resposta individual de forma online pela resposta na plataforma *Google Meet* em horário e data que lhe for conveniente.

O objetivo desta pesquisa é realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências das egressas, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sua participação poderá contribuir com o programa de Mestrado Profissional, pois através do compartilhamento das suas respostas pretendemos elaborar um produto que resulte em difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

Solicitamos a gentileza de responder este e-mail informando se existe interesse em participar da pesquisa no prazo de 7 dias, a partir do recebimento deste. O pesquisador Emerson M. S. Lourençone fica disponível para esclarecer dúvidas, através do e-mail: emersonl@ufcspa.edu.br ou pelo telefone: (51) 999949850.

Agradecemos e contamos com sua participação.

Atenciosamente,

Emerson Matheus Silva Lourençone  
Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)  
Dra. Rita Catarina Aquino Caregnato

Orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA  
Dra. Adriana Aparecida Paz  
Co-orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

**APÊNDICE B - E-mail do lembrete do convite de participação.**

Prezado (a) \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_ (data) \_\_\_\_, lhe fizemos um convite para participar da pesquisa **“Métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem no mestrado profissional do Rio Grande do Sul”**, que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) Enfermeiro Emerson Matheus Silva Lourençone, orientado pela Professora Dra Rita C. A. Caregnato e co-orientado pela Dra Adriana A. Paz.

Neste momento, gostaríamos de ressaltar a importância da sua contribuição para a nossa pesquisa. Sendo assim, contamos com sua participação para a realização desse projeto que será importante para Mestrado Profissional em Enfermagem (Edital CAPES/COFEN), aguardamos por sua resposta.

Desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Emerson Matheus Silva Lourençone  
Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)  
Dra. Rita Catarina Aquino Caregnato  
Orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA  
Dra. Adriana Aparecida Paz  
Co-orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

**APÊNDICE C – Roteiro da pesquisa**

| <b>Roteiro da pesquisa</b>  |
|---|
| <p style="text-align: center;"><b>Dados de Identificação</b></p> <p>Qual sua universidade de formação na graduação?</p> <p>Quanto tempo transcorreu entre a conclusão da graduação e o início do mestrado?</p> <p>Possuía especialização/residência antes do mestrado?</p> <p>A sua idade quando finalizou o mestrado?</p> <p>Sua cidade de atuação profissional quando realizou o mestrado?</p> <p>Qual área de atuação profissional quando realizou o mestrado?</p> <p>Qual setor de sua atuação profissional?</p>  |
| <p style="text-align: center;"><b>Entrevista</b></p> <p>Conte suas experiências marcantes em relação ao Mestrado realizado.</p> <p>Houve mudança na sua carreira após o término do mestrado?</p> <p>Você publicou o resultado da sua pesquisa em algum periódico?</p> <p>O que você sabia sobre o Mestrado Profissional antes de entrar no programa?</p> <p>Por que você ingressou no Mestrado Profissional?</p> <p>O que você aprendeu com o Mestrado Profissional?</p> <p>Na sua opinião o Mestrado Profissional Capes/Cofen teve impacto na sua vida profissional?</p> |

**APÊNDICE D**

## Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar do projeto intitulado “**Métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem no mestrado profissional do Rio Grande do Sul**”, que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O objetivo dessa pesquisa é realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências das egressas, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Espera-se que este estudo difunda as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

Sua participação se dará através do preenchimento da plataforma *Google Meet* em horário e data que lhe for conveniente, com tempo previsto de 30 minutos. Os riscos na participação são mínimos podendo ocorrer desconforto durante a pesquisa você poderá se recusar a continuar participando da mesma a qualquer momento sem que haja prejuízo. Os dados coletados no roteiro de perguntas serão utilizados apenas para fins científicos, dissertação e ficarão sob a guarda do pesquisador pelo período de cinco anos e após serão destruídos, sendo mantido rigoroso sigilo através da omissão total de informações que permitam identificá-lo (a).

Não haverá nenhum tipo de pagamento ou retorno financeiro com esta pesquisa para o participante.

Caso você tenha alguma dúvida em relação à pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisador, Emerson Matheus Silva Lourençone, pelo telefone (51) 999949850 e e-mail: emersonl@ufcspa.edu.br, ou com o investigador principal, Professora Dra. Rita Catalina Aquino Caregnato, pelo e-mail: ritac@ufcspa.edu.br

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Contato do Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre: Rua Sarmiento Leite, 245 - Porto Alegre, RS, telefone (51) 33038804 e e-mail cep@ufcspa.edu.br.

Ao assinar esse RCLE, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento e que: foram explicados os procedimentos do estudo; teve a oportunidade de fazer perguntas; está satisfeito com as explicações fornecidas; e que decidiu participar voluntariamente deste estudo. Por favor, informe um e-mail válido para que esse RCLE possa ser enviado para você ao fim da pesquisa.

**E-mail (válido):** \_\_\_\_\_

Este documento foi elaborado de forma online, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra via ficará com você que será encaminhada via e-mail.

**Disponível em:**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeS8ywm0ASmGpLqYxQSLiAc0wvj\\_dSF3v4HbsA21lfUVedveQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeS8ywm0ASmGpLqYxQSLiAc0wvj_dSF3v4HbsA21lfUVedveQ/viewform?usp=sf_link)